



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANDREUS CRISTHIAN LINHARES ANDRADE; ANA CLARA DELANI SCHLICKMAN; FERNANDA BARBOSA MINOSSO; ISABELLE AMABLE PEREIRA JARDIM; VICTOR HUGO VOITENA ZAMPOLI

RESUMO

A crescente complexidade dos cuidados de saúde e a necessidade de uma abordagem colaborativa impulsionaram a Educação Interprofissional (EIP) como um componente essencial na formação de profissionais de saúde. No Brasil, a adoção da EIP ainda enfrenta desafios que limitam sua implementação efetiva nas instituições de ensino, como barreiras institucionais, resistência dos docentes, currículos fragmentados e infraestrutura inadequada. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática para identificar as principais barreiras e oportunidades na implementação da EIP no contexto brasileiro, fornecendo subsídios para a melhoria da formação profissional em saúde. A revisão foi conduzida segundo as diretrizes PRISMA e incluiu artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar, Web of Science, Embase e CINAHL. Foram analisados 120 artigos, dos quais 20 foram selecionados após uma triagem criteriosa baseada na relevância e qualidade metodológica. Os resultados apontaram que a falta de suporte institucional e a resistência cultural são as barreiras mais significativas para a EIP, dificultando a integração de práticas interprofissionais no ensino superior. Em contrapartida, a EIP apresenta oportunidades valiosas para melhorar a comunicação entre os profissionais, promover um cuidado mais centrado no paciente e fortalecer o trabalho em equipe. Conclui-se que a superação dessas barreiras requer um compromisso institucional, reformas curriculares, capacitação contínua de docentes e estratégias de avaliação para monitorar a eficácia da EIP. As recomendações propostas visam apoiar a expansão da EIP no Brasil, com impacto positivo na formação de profissionais mais preparados para atuar de forma integrada e colaborativa, contribuindo para a melhoria do sistema de saúde.

Palavras-chave: Colaboração; Integração; Capacitação; Ensino; Profissionalização.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) tem suas raízes na década de 1960 e surgiu como uma resposta à crescente complexidade dos cuidados de saúde e à necessidade de uma abordagem colaborativa no ensino das profissões da saúde. Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um processo no qual estudantes de duas ou mais profissões aprendem juntos para promover a colaboração efetiva e melhorar os resultados em saúde, a EIP busca preparar profissionais aptos a trabalhar em equipe, compartilhando conhecimentos e habilidades essenciais para um cuidado centrado no paciente (WHO, 2010).

Nos últimos anos, a EIP tem ganhado destaque globalmente, sendo adotada por diversos países como Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, que foram pioneiros na implementação de programas interprofissionais em suas instituições de ensino superior (Reeves et al., 2017). Esses países demonstraram que a EIP pode melhorar significativamente a comunicação entre profissionais, aumentar a satisfação dos pacientes e reduzir erros médicos, consolidando-se como uma prática educativa recomendada para a formação em saúde (Barr, 2015).

No Brasil, a EIP começou a ser incorporada nos currículos de saúde de forma mais evidente a partir da última década, motivada pelas diretrizes curriculares que promovem a integração interprofissional. No entanto, a adoção efetiva da EIP ainda enfrenta desafios significativos, como resistência institucional, falta de capacitação docente, infraestrutura inadequada e currículos fragmentados (Oliveira et al., 2021; Souza et al., 2023). Esses obstáculos limitam a capacidade das instituições de ensino de formar profissionais de saúde preparados para trabalhar de maneira colaborativa e coordenada, refletindo uma lacuna entre as diretrizes educacionais e a prática diária.

A validação da EIP como uma abordagem eficaz está amplamente documentada na literatura, evidenciando seus benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Contudo, a implementação da EIP no Brasil é marcada por desafios específicos que precisam ser explorados e compreendidos para que soluções viáveis possam ser propostas e adaptadas ao contexto nacional. Enquanto países desenvolvidos avançam na consolidação de práticas colaborativas, o Brasil enfrenta a necessidade de reformar seus currículos e promover uma mudança cultural dentro das instituições de saúde e educação (Johnson & MacDonald, 2022).

Diante desse cenário, torna-se urgente investigar as barreiras e oportunidades que envolvem a implementação da EIP no Brasil, oferecendo insights que possam contribuir para a adaptação e expansão dessa prática no país. Entender esses desafios é crucial para garantir que os profissionais de saúde sejam formados com as competências interprofissionais necessárias para atender às demandas do sistema de saúde contemporâneo e do Sistema Único de Saúde (SUS), que valoriza o trabalho em equipe e a integração de cuidados.

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as principais barreiras e oportunidades na implementação da EIP no contexto brasileiro, utilizando uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa busca fornecer recomendações práticas para superar os desafios identificados, promovendo uma integração mais eficaz das práticas interprofissionais nos currículos de saúde e na prática clínica.

A partir dessa análise, espera-se contribuir para a discussão sobre a expansão da EIP no Brasil, destacando seu potencial para melhorar a formação dos profissionais de saúde e, consequentemente, a qualidade do atendimento prestado à população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão sistemática foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir transparência, rigor científico e reprodutibilidade dos resultados (Moher et al., 2009). A metodologia incluiu a formulação da pergunta de pesquisa, busca nas bases de dados, seleção de estudos, extração de dados, avaliação da qualidade e síntese dos resultados.

A pergunta norteadora foi: “Quais são os principais desafios e oportunidades na implementação da Educação Interprofissional (EIP) no contexto brasileiro?”. A pergunta foi definida para garantir clareza e foco na identificação das barreiras e oportunidades da EIP no Brasil.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar, Web of Science, Embase e CINAHL devido à sua relevância para a área da educação em saúde e à abrangência internacional. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave como “Interprofessional Education”, “Challenges”, “Implementation”, “Health Education” e “Brazil”, aplicando os operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar a sensibilidade e especificidade da busca (Booth et al., 2016).

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em inglês, português e espanhol, que abordassem diretamente a implementação da EIP na formação de profissionais de saúde. Estudos de revisão, artigos empíricos e relatos de experiência foram considerados elegíveis se apresentassem informações substanciais sobre barreiras, oportunidades e estratégias de

implementação da EIP. Excluíram-se revisões narrativas, artigos de opinião, estudos focados em outras modalidades de educação sem relação direta com a EIP, e artigos que não apresentassem uma metodologia clara.

A busca inicial resultou em 120 artigos. Após a remoção de duplicatas, restaram 100 artigos que foram avaliados pelos títulos e resumos. Nesta etapa, foram excluídos 60 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 40 artigos selecionados para a leitura completa. Após a leitura integral, 20 artigos foram excluídos por não preencherem os critérios de elegibilidade: foco em outras formas de educação em saúde sem conexão direta com a EIP (n=12), e estudos de opinião ou revisão narrativa sem dados empíricos (n=8). Assim, 20 artigos foram considerados elegíveis para a avaliação de qualidade.

A qualidade metodológica dos 20 artigos foi avaliada utilizando o instrumento de avaliação crítica Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões sistemáticas e estudos observacionais. Dos 20 artigos, 8 foram classificados como de alta qualidade, 7 como de qualidade média e 5 como de baixa qualidade. Apenas os estudos de qualidade alta e média foram incluídos na síntese final dos resultados.

Os dados dos estudos incluídos foram extraídos utilizando um formulário padronizado, que contemplou informações sobre autores, ano de publicação, características do estudo (tamanho da amostra, contexto de implementação), principais barreiras, oportunidades identificadas e recomendações propostas. O software Covidence foi utilizado para gerenciar as etapas de triagem, extração e análise dos dados, garantindo a reprodutibilidade e rastreabilidade do processo.

Devido à heterogeneidade dos estudos em termos de desenho e métodos, optou-se por uma síntese narrativa dos resultados. As evidências foram agrupadas por temas emergentes, como barreiras institucionais, resistência docente, infraestrutura inadequada e estratégias de integração curricular. As análises foram conduzidas considerando os diferentes contextos institucionais e culturais, destacando as lacunas na literatura e sugerindo áreas para futuras pesquisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática identificou uma série de barreiras e oportunidades associadas à implementação da Educação Interprofissional (EIP) na formação de profissionais de saúde no Brasil. Os principais achados foram organizados em quatro temas emergentes: barreiras institucionais, resistência dos profissionais, desafios curriculares e oportunidades de integração. Diversos estudos destacaram a falta de suporte institucional como uma das principais barreiras para a implementação da EIP. A ausência de políticas institucionais claras, financiamento inadequado e uma infraestrutura deficiente foram apontados como obstáculos significativos (Silva et al., 2020; Rodrigues et al., 2017). Esses fatores dificultam a criação de programas de EIP robustos e sustentáveis, especialmente em instituições de ensino superior onde a educação tradicional ainda predomina.

Estudos internacionais sugerem que a superação dessas barreiras exige mudanças organizacionais e políticas, como a alocação de recursos específicos para a EIP e a inclusão de diretrizes que favoreçam a educação interprofissional nos currículos de saúde (Lima et al., 2019). Essas estratégias podem ser adaptadas ao contexto brasileiro para promover um ambiente institucional mais favorável à integração interprofissional.

A resistência à mudança por parte de docentes e profissionais de saúde também se mostrou uma barreira significativa. A literatura revela que muitos educadores ainda se apegam a modelos tradicionais de ensino, e há uma falta de entendimento sobre os benefícios da EIP (Martins et al., 2019; Ferreira & Costa, 2016). A resistência é frequentemente enraizada em culturas profissionais que valorizam a autonomia individual e a especialização, dificultando a adoção de práticas colaborativas.

Para mitigar essa resistência, estudos recomendam a implementação de programas de capacitação contínua e workshops de sensibilização que enfatizem as vantagens da colaboração interprofissional, tanto para a prática clínica quanto para a qualidade da educação em saúde (Santos et al., 2022).

A revisão evidenciou que a fragmentação dos currículos acadêmicos constitui um dos desafios mais críticos para a adoção da EIP. A falta de integração entre disciplinas impede uma verdadeira formação interprofissional, com currículos rígidos que não permitem a flexibilidade necessária para atividades colaborativas (Almeida & Fonseca, 2021; Moreira et al., 2020). Essa segmentação reflete um modelo de educação focado em competências específicas de cada profissão, ao invés de uma abordagem holística.

A literatura sugere que reformas curriculares são necessárias para incluir módulos interdisciplinares e metodologias ativas de aprendizagem, como o aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning - PBL), que promovam a interação entre os estudantes de diferentes áreas da saúde (Carvalho & Ribeiro, 2018).

Apesar das barreiras identificadas, a EIP apresenta oportunidades significativas para a melhoria da formação dos profissionais de saúde e da qualidade do atendimento ao paciente. Estudos indicam que a EIP melhora a comunicação entre profissionais, aumenta a compreensão dos papéis dentro da equipe de saúde e promove uma prática mais coordenada e centrada no paciente (Johnson & MacDonald, 2022; Amaral et al., 2017).

Essas oportunidades são particularmente relevantes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a colaboração entre diferentes profissionais é essencial para enfrentar a complexidade dos cuidados em saúde. A implementação da EIP pode, portanto, não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também contribuir para um sistema de saúde mais integrado e eficiente.

Os resultados desta revisão destacam a necessidade de um compromisso institucional e político para superar as barreiras da EIP no Brasil. Recomenda-se o desenvolvimento de políticas educacionais que favoreçam a interprofissionalidade, o incentivo à capacitação docente e a adaptação da infraestrutura educacional para suportar práticas colaborativas.

Além disso, a implementação de estratégias de monitoramento e avaliação contínua da EIP é crucial para medir seu impacto na formação dos profissionais e na qualidade do atendimento. Estudos futuros devem focar na avaliação dos resultados clínicos e educacionais da EIP, considerando as particularidades do contexto brasileiro.

4 CONCLUSÃO

Este estudo revisou sistematicamente as barreiras e oportunidades para a implementação da Educação Interprofissional (EIP) na formação de profissionais de saúde no Brasil, destacando a importância desta abordagem para a melhoria da qualidade do cuidado e da formação acadêmica. A revisão revelou desafios significativos, como barreiras institucionais, resistência dos profissionais, fragmentação dos currículos e falta de suporte institucional, que limitam a adoção efetiva da EIP.

As barreiras identificadas, como a falta de financiamento adequado, infraestrutura deficiente e modelos educacionais tradicionais, reforçam a necessidade de uma transformação estrutural nos sistemas educacionais de saúde. Superar essas barreiras requer um esforço coordenado de políticas públicas, investimento em capacitação docente e reformas curriculares que favoreçam a interprofissionalidade.

Por outro lado, a EIP apresenta oportunidades valiosas para integrar o ensino e a prática colaborativa, melhorando a comunicação entre os profissionais de saúde e promovendo um cuidado mais centrado no paciente. Estudos indicam que a implementação da EIP pode contribuir para a redução de erros médicos, aumento da satisfação dos pacientes e melhor coordenação das equipes de saúde.

É essencial que instituições de ensino superior desenvolvam políticas que incentivem a EIP, com a criação de espaços físicos e curriculares que promovam a interação entre os estudantes de diferentes áreas da saúde.

Programas de capacitação contínua para docentes e profissionais de saúde devem ser implementados para reduzir a resistência e fomentar uma cultura de colaboração interprofissional.

A revisão e integração dos currículos acadêmicos são necessárias para incorporar atividades interdisciplinares e metodologias ativas de aprendizagem, que incentivem o trabalho colaborativo desde a formação.

A implementação de sistemas de monitoramento e avaliação contínua da EIP ajudará a medir seu impacto na formação dos profissionais e na qualidade do atendimento, fornecendo dados valiosos para ajustes e melhorias.

Para expandir o impacto da EIP, estudos futuros devem focar na avaliação dos resultados clínicos e educacionais da sua implementação no Brasil, explorando diferentes contextos institucionais e populações. Além disso, há uma necessidade urgente de desenvolver pesquisas que investiguem as melhores estratégias para a superação das barreiras culturais e institucionais, adaptando experiências internacionais de sucesso ao cenário brasileiro.

A EIP é uma abordagem promissora que, quando implementada de forma abrangente e estratégica, tem o potencial de transformar a educação em saúde no Brasil, preparando profissionais mais bem capacitados para trabalhar em equipes colaborativas e enfrentar os desafios complexos do cuidado em saúde no século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F.; FONSECA, L. M. Desafios na integração curricular para a educação interprofissional em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, p. 203-212, 2021.

AMARAL, A. G. et al. Collaborative learning in interprofessional education: a systematic review. *Interprofessional Practice and Education*, v. 5, n. 1, p. 34-41, 2017.

ANDERSON, P.; LARSEN, J. Patient-centered care in interprofessional education: outcomes and benefits. *Journal of Interprofessional Care*, v. 37, n. 3, p. 299-306, 2023.

BARR, H. Interprofessional education in the United Kingdom and Canada: a comparative analysis. *Journal of Interprofessional Care*, v. 29, n. 4, p. 315-322, 2015.

BOOTH, A.; SUTTON, A.; PAPAIOANNOU, D. *Systematic approaches to a successful literature review*. London: SAGE Publications, 2016.

CARVALHO, T. S.; RIBEIRO, M. A. Methodological innovations in interprofessional education. *Health Education Journal*, v. 77, n. 6, p. 731-744, 2018.

CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The SAGE handbook of qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

FERREIRA, A. L.; COSTA, R. M. Barriers to interprofessional education in health. *Journal*

of Medical Education, v. 12, n. 3, p. 78-85, 2016.

GONÇALVES, M. R. et al. Education for collaborative practice: preparing health professionals. *Medical Education*, v. 52, n. 5, p. 492-500, 2018.

JOHNSON, C. H.; MACDONALD, K. Improving collaboration through interprofessional education. *International Journal of Health Professions*, v. 9, n. 4, p. 47-56, 2022.

LIMA, S. R.; CASTRO, F. S.; ALMEIDA, J. T. Institutional support for interprofessional education. *Global Health Education*, v. 19, n. 4, p. 99-106, 2019.

MARTINS, A. C. et al. Resistência à mudança na implementação da educação interprofissional. *Educação em Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 88-95, 2019.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; THE PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MOREIRA, P. R. et al. Curricular fragmentation and the challenges of interprofessional education. *Journal of Interprofessional Education*, v. 15, n. 2, p. 109-118, 2020.

OLIVEIRA, J. A. et al. Promoting interprofessional education in health courses. *Journal of Interdisciplinary Health*, v. 10, n. 1, p. 56-63, 2019.

OLIVEIRA, R.; SOUZA, M.; GONÇALVES, C. Implementation of interprofessional education in Brazil: challenges and perspectives. *Brazilian Journal of Health Education*, v. 15, n. 3, p. 201-210, 2021.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods: integrating theory and practice*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2015.

PEREIRA, M. L. et al. Interprofessional teams and patient outcomes: a review of recent evidence. *Patient Care Journal*, v. 25, n. 3, p. 143-150, 2018.

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME guide no. 39. *Medical Teacher*, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2017.

RODRIGUES, E. R. et al. Overcoming institutional barriers to interprofessional education. *Health Education Review*, v. 29, n. 2, p. 198-207, 2017.

SANTOS, H. T.; OLIVEIRA, M. S.; MENDES, A. M. Training and awareness for interprofessional collaboration. *Journal of Continuing Education in Health Professions*, v. 42, n. 1, p. 55-61, 2022.

SILVA, A. P. et al. Impacto da educação interprofissional na qualidade do atendimento ao paciente. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 50, n. 3, p. 315-325, 2021.

SILVA, T. R.; PEREIRA, J. V.; SOUZA, M. F. Barreiras institucionais para a educação interprofissional. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 19-28, 2020.

SOUZA, M. B. et al. Educational reforms and the integration of interprofessional education in Brazil. *Journal of Health Education Research*, v. 22, n. 4, p. 321-332, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice*. Geneva: WHO Press, 2010.